ISBN: 9786588884447

ABORDAGENS DE SAÚDE NA ESCOLA: UMA REVISÃO NARRATIVA

JONATAN JEAN SILVEIRA DA SILVA; CATIANE MAZOCCO PANIZ; MARIA ROSÂNGELA SILVEIRA RAMOS

RESUMO

Este estudo constitui-se como um recorte do estado da arte da dissertação de mestrado, "Estratégias educativas em saúde no Instituto federal Farroupilha: desafios e possibilidades a partir do ensino médio integrado". Com base no ensino médio integrado, o qual preza pela formação integrada e integral que subsidie o estudante a atuar na sociedade de forma cidadã e protagonista, torna-se importante compreender, através das experiências relatadas na literatura, de que forma a educação em saúde concretiza-se em tal cenário. Assim, o objetivo deste estudo consistiu em: identificar na literatura científica estudos elucidativos das abordagens de educação em saúde sob a perspectiva do ensino médio integrado, a fim de que a discussão e reflexão do tema contribua para a produção do conhecimento. Para tal, optou-se pela revisão de literatura do tipo narrativa, com enfoque qualitativo. Assim, realizaram-se buscas na base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na base de dados do Observatório ProfEPT, no período compreendido entre abril e junho de 2022. Com isso, aplicando-se os critérios inclusão e exclusão, bem como o refinamento de 5 anos das publicações, foram selecionados 9 estudos. Com relação aos resultados e a discussão foi possível observar a presença de trabalhos focados principalmente na área de ciências, mais especificamente na disciplina de biologia. Por outro lado, os autores foram consensuais afirmando que a educação em saúde precisa ser contemplada a partir da interdisciplinaridade e intersetorialidade, de maneira que possa ser transversal e quem sabe integrada. Ademais, os autores referiram a necessidade de superação do modelo tradicional de abordagem da saúde no ensino, aquele focado em intervenções pontuais e higienistas. Por se tratar de uma revisão narrativa, não é possível generalizar qualquer situação de educação em saúde no ensino médio e ensino médio integrado, porém os apontamentos retratam o cenário existente em algumas instituições de ensino, nesse sentido servindo como estímulo a realização de novas pesquisas, bem como ponto de reflexão para a realização de abordagens de educação em saúde no contexto escolar. Assim dizendo, este estudo pode contribuir também para o debate em torno da promoção da saúde na escola.

Palavras-chave: Ensino médio integrado; Educação em saúde; Interdisciplinaridade; Transversalidade; Formação Integral.

1 INTRODUÇÃO

Daquilo que se entende por ensino médio integrado, as proposições formativas vão muito além da simples articulação de disciplinas gerais à disciplinas específicas, muito além da simples junção do ensino geral tradicional ao ensino técnico profissionalizante. Como bem salientam Frigotto (*et al*., 2014), é fundamental integrar trabalho, ciência, tecnologia e cultura no processo formativo, propiciando ao estudante o acesso a conhecimentos construídos coletiva e historicamente pela sociedade. Isso significa fomentar nos sujeitos a liberdade, pois

DOI: 10.51189/ensipex2024/30133

ISBN: 9786588884447

aquele que acessa e produz conhecimentos na sociedade, é plenamente capaz de gerir e transformar a sua realidade, bem como a da coletividade, além de ser consciente disso.

Daí que o proposto pelo ensino médio integrado delineia a educação como prática emancipatória dos sujeitos, o que alinha-se ao proposto por Freire (2021), a educação como prática de libertação. Nisso, "A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma *coisa* que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo" (Freire, 2021, p. 93, grifo do autor).

Nesse contexto formativo do ensino médio integrado, não cabe à educação em saúde abordagens que foquem apenas na doença, em princípios higienistas, ou quaisquer intervenções pontuais desfocadas da realidade. No entanto, práticas educativas pontuais e focadas em aspectos biológicos, de uma forma geral, são muito corriqueiras no contexto do ensino. Não se trata de negar aqui certas metodologias empregadas na condução das práticas educativas em saúde, mesmo porque, embora uma abordagem tenha como foco uma doença, se adequadamente contextualizada e partindo do desejo dos participantes, certamente poderá ser também emancipatória, libertadora. O que se pretende aqui, é convidar à discussão sobre quais abordagens de educação em saúde no ensino médio, mais especificamente no ensino médio integrado (EMI), têm sido referidas na literatura científica, bem como o que se adequaria às proposições dessa modalidade de ensino, o integrado.

Nessa perspectiva, embora não se refiram especificamente ao ensino médio integrado, Menezes *et al.* (2019), observaram a partir de um estudo cienciométrico, realizado nas produções sobre educação em saúde publicadas no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, que ocorreram poucos avanços com relação a abordagem da educação em saúde a partir de processos críticos e reflexivos. Além disso, a análise dos estudos revelou a ausência de referência ao contexto social e a condições de vida dos discentes, bem como aos determinantes do processo saúde-doença. Destacando-se ainda a predominância de ações pontuais, com temas específicos, implementadas a partir da visita de um profissional de saúde e de campanhas promovidas pelo setor de saúde.

Contudo, os autores supracitados apresentem um recorte da realidade das abordagens de educação em saúde no Brasil, suas constatações alinham-se com o revelado por outros autores, a exemplo de Casemiro Fonseca e Secco (2014) que analisaram o contexto latino-americano da educação em saúde, bem como Araújo *et al.* (2021), que também referiram a predominância de ações centradas na doença e em modelos campanhistas, higienistas. Sabendo-se dessa realidade, generalista, da educação em saúde no ensino, é justificável a busca na literatura por construções científicas que revelem, mesmo que parcialmente, a realidade das abordagens do tema saúde no contexto do ensino médio integrado.

Com isso, o objetivo deste estudo consiste em: identificar na literatura científica estudos elucidativos das abordagens de educação em saúde sob a perspectiva do ensino médio integrado, a fim de que a discussão e reflexão do tema contribua para a produção do conhecimento.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo, vale ressaltar, trata-se de um recorte do estado da arte da dissertação de mestrado, "Estratégias educativas em saúde no Instituto federal Farroupilha: desafios e possibilidades a partir do ensino médio integrado". Em função disso, o caminho metodológico ampara-se na revisão de literatura do tipo narrativa, com enfoque qualitativo.

Sobre isso, Rother (2007) considerando a revisão de literatura narrativa menciona sua oportuna utilização na descrição e discussão de um determinado tema ou naquilo que se convencionou chamar "estado da arte", o que segundo a autora se explica mediante a

DOI: 10.51189/ensipex2024/30133

ISBN: 9786588884447

amplitude característica de tais revisões, que permite o acesso a estudos referentes a determinada temática fornecendo um panorama geral num espaço de tempo relativamente pequeno.

A partir disso, optou-se pela realização de uma busca na base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na base de dados do Observatório ProfEPT. Para isso, num primeiro momento foram definidos os termos/palavras chave a serem pesquisados e o corte de tempo da busca, últimos 5 anos da publicação dos estudos. Num segundo momento realizou-se a análise prévia dos estudos e seu alinhamento com a temática, fato concretizado através da leitura dos resumos, bem como da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Num terceiro momento foi realizada a leitura e análise na íntegra das produções científicas selecionadas.

Assim, o processo de busca supracitado desenvolveu-se no período de abril a junho de 2022, considerando-se publicações realizadas nos últimos 5 anos. Além disso, foram aplicados critérios de inclusão que consistiram na identificação de teses e dissertações que apresentassem aproximação com a temática da educação em saúde no ensino médio integrado, texto na língua portuguesa, bem como disponibilidade da publicação na íntegra para consulta, sendo critérios para a exclusão justamente o oposto do mencionado e também a repetição do estudo nas bases de dados.

Mediados pelos operadores booleanos AND e OR, as palavras chaves/termos chaves, "educação em saúde, saúde na escola, saúde do escolar, saúde escolar, ensino médio e ensino médio integrado", oportunizaram a análise prévia de 75 estudos. Diante disso, com a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, com a leitura prévia dos resumos e consequente alinhamento à temática estudada, foram selecionadas 9 produções científicas que formaram o corpus analítico desta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico apresentam-se as principais ideias e o debate referente à educação em saúde no ensino médio integrado considerando os estudos selecionados a partir da metodologia descrita anteriormente.

Dando início a discussão, Gurgel (2021), ao abordar o tema do consumo de álcool através da análise de uma intervenção pedagógica aplicada aos discentes do ensino médio integrado, refere a importância da educação em saúde no contexto escolar e na formação integral dos estudantes. A autora salienta a importância das abordagens de educação em saúde de maneira transversal e interdisciplinar, concluindo que tanto a sua proposta descrita na pesquisa, quanto outras que possam surgir, podem envolver diversas disciplinas, tais como, Língua Portuguesa, Filosofia, História, Biologia, Química, Matemática e Educação Física.

Corroborando, Rodrigues (2019) ao desenvolver uma Matriz Interdisciplinar para a Educação em Saúde no Ensino Médio e posteriormente aplicá-la a um grupo de estudantes, comparando-os a outro grupo não submetido, concretamente, acabou reafirmando os pressupostos da interdisciplinaridade na condução de ações voltadas a educação em saúde. A autora acaba demonstrando por meio desta comparação que os estudantes expostos a ação interdisciplinar obtiveram maiores ganhos de aprendizado em comparação aqueles não submetidos à matriz interdisciplinar.

Estes dois estudos mencionados, embora tenham distinções, com o de Gurgel (2021) sendo aplicado ao Ensino Médio Integrado e, o de Rodrigues (2019) sendo aplicado ao ensino médio fundamentado na Base Nacional Comum Curricular, convergem no sentido de reafirmar a fundamentalidade do exercício da interdisciplinaridade, tanto no planejamento, quanto na execução das ações de educação em saúde. Da mesma forma, compreendem que as questões de saúde assumem-se e devem ser assumidas como temas transversais ao currículo

DOI: 10.51189/ensipex2024/30133

ISBN: 9786588884447

propriamente dito.

Para , Assis (2020), Reis (2019), Santos (2019) ao proporem sequências didáticas em suas pesquisas, de posse dos resultados também concluem como fundamental o trato transversal e interdisciplinar a partir do qual a educação em saúde deve ser concebida. Além disso, os autores demonstram em seus trabalhos que o envolvimento dos discentes na construção das propostas educativas e também sua participação como executores das ações confere ao ato de educar em saúde o sentido de fomento ao protagonismo e a formação integral dos discentes.

Chama atenção que os estudos têm uma tendência em dirigir o foco da educação em saúde para o ensino em ciências e em específico para a disciplina de biologia. Em parte isso é compreensível devido à formação dos pesquisadores, conduzindo-os a propor soluções para os seus campos de atuação. Por outro lado, mesmo estudos conduzidos por outros profissionais tendem a vislumbrar a disciplina de biologia como foco das ações de educação em saúde. Sobre esse foco, Teles (2018), em sua pesquisa sobre o uso de textos de divulgação científica aplicados na educação em saúde, materializa a tendência referida anteriormente, concluindo após a análise de trabalhos publicados no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) e no Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBIO) que atividades com textos de divulgação científica foram aplicadas principalmente nas disciplinas de Ciências e Biologia.

Sobre isso, Masson (2018), refere que existe a necessidade de incorporação da saúde nos currículos escolares, compreendendo como essencial que a saúde faça parte do montante de conteúdo a serem desenvolvidos pelos educadores nos espaços de ensino. A autora salienta, oportunamente, que há a necessidade de superação do modelo de atuação através de projetos ou campanhas desenvolvidas por profissionais externos ao contexto escolar, não que as parcerias não sejam desejáveis, entretanto de maneira alguma devem ser as únicas estratégias na condução das ações de saúde na escola. Por último, e não menos importante, a autora chama atenção para a necessidade de formação e suporte aos educadores.

Oliveira (2021), em seu trabalho dirigido a educação postural no ensino médio integrado, contribui para discussão sobre a transversalidade e a interdisciplinaridade das questões referentes à saúde constatando a viabilidade de integração entre as ações de educação postural e as diferentes disciplinas curriculares, não havendo a necessidade de aumento da carga horária discente para desenvolvimento das atividades. Daí a possibilidade de êxito das abordagens de educação em saúde, de maneira transversal e integrada às diferentes disciplinas do currículo, o que é salutar com relação à formação integral dos discentes.

Embora, por si só, atividades interdisciplinares e intersetoriais, num contexto transversal de abordagem do tema saúde, não expressem o significado concreto de ensino integrado, numa perspectiva otimista, simbolizam possibilidades de fomento à formação integral. Nesse sentido, em tom conclusivo, o trabalho concebido por Souza (2020), reforça o entendimento sobre a importância das ações de educação em saúde transcorrerem de forma interdisciplinar, intersetorial e integradas. Quando a autora analisa os impactos das ações de educação em saúde com relação a permanência e êxito, bem como a formação omnilateral dos discentes no Instituto Federal Farroupilha, campus Jaguari, torna a enfatizar a importância das ações de educação em saúde darem-se de forma integrada, o que segundo ela tem impacto no êxito e permanência dos discentes e por conseguinte em suas formações.

4 CONCLUSÃO

Em comum, as literaturas investigadas apresentaram consenso sobre a importância da educação em saúde no contexto escolar com relação à formação integral dos estudantes. Contudo, também foi notável a observância das ações em sua maioria estarem ancoradas nas

DOI: 10.51189/ensipex2024/30133

ISBN: 9786588884447

disciplinas de ciências, mais especificamente em biologia, ou estabelecerem-se a partir de intervenções pontuais centradas na doença, baseadas em programas e campanhas, bem como na ida de profissionais de saúde até a escola. A partir disso, observou-se também unanimidade nos apontamentos dos estudos com relação a necessária superação desse tipo de abordagem, superação indicada nas produções por meio do exercício da interdisciplinaridade e de metodologias que favoreçam o empoderamento/protagonismo dos discentes.

Dentro das limitações características do estudo, é notável a importância dada pelos autores estudados a necessidade das abordagens de saúde no ensino transitarem o caminho interdisciplinar e intersetorial, de maneira que constituam-se transversais e mais, que sejam efetivamente integradas. Por se tratar de uma revisão narrativa, o estudo não serve para generalizar qualquer situação relativa à educação em saúde no ensino médio e ensino médio integrado, porém faz apontamentos que retratam um cenário existente em algumas instituições de ensino e nesse sentido serve como estímulo a realização de novas pesquisas, bem como pode servir como reflexão para a realização de abordagens de educação em saúde no contexto escolar.

Contudo, hajam limitações referentes ao tipo de estudo, seus apontamentos não destoam da literatura que trata sobre educação em saúde. Assim, dizer que metodologias de educação em saúde focadas na doença, em campanhas ou idas de profissionais de saúde aos espaços escolares, sem a devida integração com comunidade escolar, são carentes de superação, não constitui nenhum equívoco.

O dito não significa negar o que é realizado, mas sim explorar novas possibilidades que aproximem profissionais de saúde, educadores e comunidade escolar, tornando a educação em saúde mais próxima da realidade escolar, além de corresponsabilidade de todos. Nisso, o ato de educação em saúde, por assim dizer, não se constituiria como uma intervenção pontual, uma palestra ou uma campanha, pelo contrário poderia ser uma construção coletiva, de corresponsabilidade de todos, expressa num processo longitudinal de promoção à saúde na escola.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Karla Brandão, ABINADER, Erika Oliveira; ARAÚJO, Vanessa Brandão de; CASTRO, Jamilly Brandão de; BRANDÃO, Karem de Souza. Serviço de Saúde Escolar: evidências da literatura. **Revista Ciência Plural**. 7(2):227-238, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/22402/14205>. Acesso em: 26 jun. 2021.

ASSIS, Ulisses Gonçalves de. **Produção de uma cartilha com alunos do ensino médio: uma estratégia para contribuir com a promoção de saúde através do método de pesquisa-ação**. 2020. 106f. Dissertação (mestrado). Pós-graduação em Ensino de Biologia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes. Rio de Janeiro, 2020.

CASEMIRO, Juliana Pereira; FONSECA Alexandre Brasil Carvalho da; SECCO, Fábio Vellozo Martins. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(3): 829-840, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HKhpbcMjGmyjkhsKgwcx83F/?lang=pt>. Acesso em: 04 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 77 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021, 256 pp.

DOI: 10.51189/ensipex2024/30133

ISBN: 9786588884447

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueria; RIBEIRO, Claudio Gomes. Produção de conhecimentos sobre Ensino Médio Integrado: dimensões epistemológicas e político-pedagógicas. IN: Colóquio (2010: Rio de Janeiro, Brasil). Anais / **Produção de conhecimentos de ensino médio integrado: dimensões epistemológicas e político-pedagógicas**, Rio de Janeiro, 3 e 4 de setembro de 2010; Organização de GT Trabalho e Educação da Anped; Projetos Integrados (UFF, Uerj, EPSJV/Fiocruz); Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz. Rio de Janeiro: EPSJV, p. 11-18, 2014.

GURGEL, Ítala Kelley Melo Napolião. **Consumo do Álcool em debate: uma proposta de educação em saúde para jovens do ensino médio integrado do IFRN/campus Mossoró.** 2021. 226 f. Dissertação (mestrado). Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Nossoró, 2021.

MASSON, Livia Neves. **Educação em saúde e o processo de empoderamento de adolescentes escolares**. 2018. 88 f. Dissertação (mestrado). Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 2018.

MENEZES, Karla Mendonça; COUTINHO, Renato Xavier; SOARES, Félix Alexandre Antunes; RODRIGUES, Carolina Braz Carlan. **Educação em Saúde no Brasil: investigação cienciométrica dos estudos publicados no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - XII ENPEC. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN 25 a 28 jun. 2019.

OLIVEIRA, Daniele Moreira de. **Trabalho, educação e saúde: uma prática educativa integradora para educação postural no ensino médio integrado**. 2021. 152 f. Dissertação (mestrado). Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS, Aracaju, 2021.

REIS, Marcos Renato Coutinho dos. **Educação em saúde: atuação de estudantes do ensino médio na prevenção de IST**. 2019. 93 f. Dissertação (mestrado). PROFBIO - Mestrado Profissional em Ensino de Biologia. Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas. Belo Horizonte, 2019.

RODRIGUES, Suellen Pereira Pinto. **A educação em saúde como proposta transversal: desenvolvimento de uma matriz interdisciplinar para o ensino médio.** 2019. 143 f. Dissertação (mestrado). Mestrado em Ensino de Biologia em Rede Nacional. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Biologia. Campinas, SP, 2019.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v–vi, abr. 2007.

SANTOS, Cristiano Nogueira. **Atividades investigativas no ensino médio: uma estratégia de educação em saúde para a conscientização e maior adesão a vacinação contra o Papilomavírus (HPV)**. 2019. 128 f. Dissertação (mestrado). PROFBIO - Mestrado Profissional em Ensino de Biologia. Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas. Belo Horizonte, 2019.

SOUZA, Fernanda Lavarda Ramos de. **Estratégias de práticas de educação em saúde para a formação integral de discentes dos cursos técnicos integrados do Instituto federal**

DOI: 10.51189/ensipex2024/30133

ISBN: 9786588884447

Farroupilha campus Jaguari. 2020. 88 f. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha. Instituto Federal Farroupilha, Jaguari, 2020.

TELES, Tatiana de Paiva Zucareli. **Educação em Saúde e Textos de Divulgação Científica no contexto escolar: um estudo bibliográfico**. 2018. 104 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências. Universidade Federal de Itajubá. Itajubá, 2018.

DOI: 10.51189/ensipex2024/30133